



Relatos de Experiência: Eixo 10 - Formação de Professores.

A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoelly Caroliny Wacelechen – UEPG¹

Carla Mendes da Silva – UEPG²

Izabelle Cristina de Almeida – UEPG³

Resumo: Este trabalho visa relatar atividades desenvolvidas por acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia, denominado “As linguagens da/na Educação Infantil”, em uma instituição pública de Educação Infantil no município de Ponta Grossa-PR. No período de participação no PIBID, nos questionamos: como o PIBID pode contribuir no protagonismo infantil ao desenvolvermos propostas relacionadas à linguagem musical? Assim, este relato tem por objetivo geral valorizar a importância do protagonismo infantil nas práticas pedagógicas, bem como a notoriedade que os bolsistas proporcionam para as crianças no seu processo de ensino aprendizagem. Neste relato, serão apresentadas atividades desenvolvidas pela acadêmica no mês de Junho de 2023. A experiência apresentada aponta como o PIBID amplia o repertório de futuros professores em formação e, oportuniza às crianças experiências únicas no seu processo de aprendizagem, bem como a oportunidade de expressar-se livremente através da música e da arte.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem musical. Música Clássica.

Introdução

Este artigo trata sobre as experiências pessoais da acadêmica e bolsista e sua perspectiva quanto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Licenciatura em Pedagogia, mais especificamente sobre o desenvolvimento da linguagem musical no cotidiano de crianças pequenas. Desta forma, buscamos no presente relato, discorrer sobre as atividades realizadas no mês de Junho acerca da linguagem musical, mais precisamente, das vivências com a música clássica

¹Graduanda de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ex bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9115049148740465>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0002-6373-14>.

²Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) . Ex Professora supervisora do PIBID de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora de Educação Infantil do município de Ponta Grossa – PR. Lattes iD: <https://lattes.cnpq.br/9617121468341065>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0001-1775-3020>.

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Integrante do GEPEEDI/UEPG e GEPTRADO/UEPG. Professora no departamento de Pedagogia. Lattes iD: <https://lattes.cnpq.br/9241104395826806>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4890-6384>.



proporcionadas às crianças.

É objetivo deste relato de experiência valorizar a importância do protagonismo infantil nas práticas educativas, bem como a notoriedade que os bolsistas trazem para as experiências proporcionadas para as crianças no processo de aprendizagem no que se refere ao ensino da música.

O artigo é baseado nas observações participativas e intervenções docentes realizadas em uma instituição de Educação Infantil, localizada na região central da cidade de Ponta Grossa-PR. Os registros são realizados por meio das narrativas semanais e diários de bordo construídos por meio das observações na escola parceira, em leituras solicitadas pelas coordenadoras para fundamentação teórica do olhar docente e encontros formativos quinzenais com todos os partícipes do subprojeto para reflexão sobre as práticas desenvolvidas. Desta forma, são relatadas as ações realizadas no subprojeto de Pedagogia do PIBID intitulado “As linguagens da/na Educação Infantil” em que são previstas inserções mensais pelas quais os acadêmicos evidenciam mensalmente uma das linguagens das crianças por meio da Arte, sendo elas: Obra-artista, escultura, música, contação de histórias, poema, dança, teatro. Essas vivências são proporcionadas às crianças de uma turma de infantil V, última etapa da educação básica, com crianças com idades entre 5 e 6 anos.

Tendo em vista as vivências proporcionadas pelo PIBID e o trabalho desenvolvido com as múltiplas linguagens, surgiu o seguinte questionamento: como o PIBID tem contribuído para o protagonismo infantil ao desenvolver propostas relacionadas à linguagem musical? Nessa perspectiva, o trabalho tem por objetivo geral apresentar como o Programa contribui efetivamente para o protagonismo das crianças ao desenvolver propostas significativas a partir da linguagem musical.

Neste trabalho buscamos apresentar a intervenção referente ao eixo temático música, que foi ministrado durante o mês de Junho de 2023 e teve como objetivo apresentar a música clássica para as crianças e assim promover a riqueza e a sensibilidade desta vivência para os acadêmicos e para os demais envolvidos. Uma das ações realizadas foi a aula-passeio no Conservatório Maestro Paulino, em que as crianças puderam conhecer instrumentos utilizados nesse gênero musical e acompanhar o ensaio da Banda-Escola Lyra dos Campos e assim compreender o funcionamento de uma orquestra.

Dando sequência, em sala as crianças puderam explorar os sons produzidos pelo seu



corpo, por meio de uma partitura não convencional e evocar os sentimentos propiciados por meio do gênero musical abordado, ao realizar uma pintura cega com os olhos vendados ampliando a escuta sensível das seguintes obras clássicas: “*Symphony Nº 5 in C Minor, Op. 67, “Fate”: Allegro con brio*” de Ludwig van Beethoven e London Philharmonic Orchestra, “*Hungarian Dance Nº 5*” de Johannes Brahms, Isaac Stern, Milton Katims, Columbia Symphony Orchestra e “*The Four Seasons (Concerti Op.8 Nºs 1-4) Spring (La primavera) Op.8 Nº 1 e Major: Allegro*” de Vivaldi.

A observação na formação de professores

O PIBID é um programa governamental que proporciona a milhares de acadêmicos da área da licenciatura a vivência da iniciação à docência buscando “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.” (Brasil, 2018 p. 4). A autora do presente relato participa do subprojeto de Pedagogia denominado “As linguagens da/na educação infantil”, este subprojeto se originou a partir da leitura do livro “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância”, pelo qual as coordenadoras do subprojeto viram a oportunidade de explorar as inúmeras linguagens que as crianças possuem por meio da Arte. Entre os objetivos desse enfoque

está o de reforçar o senso de identidade de cada criança, através de um reconhecimento que vem de companheiros e adultos, a tal ponto que cada uma sentirá um senso suficiente de conforto e autoconfiança que lhe permita participar das atividades da escola. [...] promovemos nas crianças a ampliação das redes de comunicação e de domínio e a apreciação da linguagem em todos os níveis e usos contextuais. (Edwards; Forman; Gandini, 1999, p. 77)

Nessa perspectiva, Loris Malaguzzi nos apresentou uma nova forma de olhar a infância, permitindo que nós, enquanto docentes, possamos contribuir para que as crianças desenvolvam suas linguagens e ensiná-las de forma que possam ser protagonistas de seu aprendizado.

No âmbito desse subprojeto do curso de Pedagogia, para além das observações na escola, existem encontros no ambiente da Universidade, onde ocorrem encontros formativos quinzenalmente com todos os partícipes do programa para reflexões e aprofundamento teórico sobre as temáticas relacionadas ao Projeto. Em uma das reuniões no mês de Fevereiro de 2023, as professoras coordenadoras solicitaram que os acadêmicos e professoras supervisoras realizassem a leitura do livro que deu origem ao título do subprojeto. Na sequência deu-se início às discussões acerca do conteúdo do livro a fim de compreender o objetivo do subprojeto. Após a contextualização, fora



acordado que a partir de Abril de 2023 os acadêmicos pautariam suas intervenções em um dos eixos temáticos ligados à Arte, sendo eles: Obra-artista, escultura, música, contação de histórias, poema, dança e teatro.

O direito da expressão artística na Educação Infantil

Compreendendo a criança como um sujeito histórico produtor de cultura (Brasil, 2010) é papel das escolas de educação infantil

promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (Brasil, 2017 p.41)

Ao partir dessa premissa, pode-se afirmar que o PIBID ampliou as possibilidades do fazer artístico ao desenvolver o subprojeto “As linguagens da/na educação infantil” em que os acadêmicos propiciaram diversas vivências ligadas a arte para crianças com idades entre 5 e 6 anos durante o ano letivo de 2023.

Com o objetivo de compreender o papel da música na Educação Infantil foram revisados os documentos oficiais relativos à educação. A LDBEN (Brasil, 1996) compreende a música como componente curricular obrigatório da educação básica. (Brasil, 1996) As DCNEI (Brasil, 2010) afirmam que deve ser propiciada a imersão das crianças na linguagem musical e o progressivo domínio de vários gêneros e formas de expressão ligadas a essa linguagem. A BNCC (Brasil, 2017) consolida o papel da música para as crianças ao afirmar que “por meio das diferentes linguagens, como a música, [...] elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.” (Brasil, 2017 p.41) Os RCNEI (Brasil, 1998) corroboram com os demais documentos ratificando que devem ser utilizadas diferentes linguagens, dentre elas a musical,

ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (Brasil, 1998 p.63)

Para além da capacidade expressiva, Bréscia (2003, p. 81) afirma que “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente



o indivíduo.” Nessa perspectiva, é papel da escola propiciar metodologias ativas que propiciem atividades musicais compreendendo a dimensão lúdica que essa linguagem possui e a capacidade de ampliar as habilidades fundamentais nas crianças. Uma forma de propiciar essas metodologias ativas é por meio de escutas atentas e criativas

Escuta que — no contexto da educação — deve considerar qualquer situação que envolva o escutar: não apenas a audição de obras musicais consolidadas, mas, especialmente, a escuta (e a análise) das próprias produções musicais; dos sons do entorno, das paisagens sonoras; da conversa; da história e, especialmente, do silêncio. (Brito, 2019 p.91)

A partir da compreensão acima é possível afirmar que com essa afirmação, durante as vivências relacionadas à música clássica proporcionadas às crianças citadas nesse relato, buscou-se desenvolver a escuta atenta e criativa ao propiciar para as crianças atividades significativas, ora voltadas para a escuta sensível de obras musicais consolidadas, ora voltadas para a análise dos sons produzidos pelo corpo ao explorar o gênero musical clássico.

O desenvolvimento da linguagem musical

O presente trabalho versa sobre a intervenção realizada no mês de Junho de 2023 sobre o eixo temático de música. Durante a referida intervenção, buscamos apresentar para a turma de infantil V a música clássica. Essa escolha deu-se após a aplicação de um questionário enviado para casa, pelo qual os acadêmicos buscaram fazer um levantamento do estilo musical presente nas residências para então contemplar gêneros que não foram citados, buscando a diversidade musical.

A fim de contemplar todas as atividades planejadas a intervenção foi dividida em três momentos. Devido a escola parceira se localizar em frente ao Conservatório de Música Maestro Paulino, vimos a oportunidade de utilizar deste espaço tão rico para levar as crianças para este mundo mágico que a música proporciona, utilizando da aula-passeio e vivenciando sobre um gênero musical não convencional, visando diversificar e ampliar o repertório musical e cultural das crianças.

No primeiro momento, como forma de mobilização, em sala de aula, passamos uma caixa surpresa pelas mãos das crianças que estavam sentadas em roda, ao som da música “*The Four Seasons (Concerti Op.8 N°s 1-4) Spring (La primavera) Op.8 N° 1 e Major: Allegro*” de Vivaldi. Quando a música parava, a criança que estava com a caixa deveria tirar um CD encapado que continha a imagem de um dos instrumentos utilizados nesse gênero e no verso do CD havia informações acerca do instrumento que eram lidas por um de nós. Na caixa continha as imagens dos instrumentos musicais: tuba, violoncelo, violino, trompete, flauta doce, saxofone, flauta transversal e piano. As informações lidas



discorreram sobre a classificação dos instrumentos em sopro, percussão ou corda e as partes constituintes. Esse momento inicial foi de extrema importância para verificação dos conhecimentos prévios, bem como, aprimorar o olhar das crianças para o que deveriam observar na vivência que ocorreria na sequência. Ainda durante a mobilização, oportunizamos para as crianças que elas pudessem tocar um dos instrumentos apresentados nas fichas supracitadas, a flauta doce. As crianças desfrutaram desse momento significativo com muita empolgação.

Figura 1 e 2 - Imagem da caixa surpresa onde estavam as fichas/ As crianças tocando as flautas doce.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Após essa mobilização, conduzimos as crianças à uma aula passeio no Conservatório Maestro Paulino situado em frente à escola, e durante esse momento as crianças tiveram contato com os professores do conservatório de canto lírico, ensino teórico, violino, violão, marimba e piano. Durante esse passeio as crianças observaram algumas das características dos instrumentos e aulas citadas, bem como, manusearam os instrumentos e aprenderam um pouco sobre o trabalho desenvolvido no conservatório.

Em cada sala que entravam e a cada novo instrumento que conheciam, experienciaram a música clássica e suas infinitas possibilidades de execução. A primeira sala visitada fora a de canto lírico, na qual o professor relatou sobre como acontecem as aulas e cantou para as crianças que se surpreenderam com a potência vocal e as notas alcançadas pelo professor. Na sequência vislumbraram a sala onde ocorrem as aulas de piano, o professor propiciou uma vivência que eu destaco como uma das mais empolgantes desta manhã, ao abrir a tampa frontal do piano a fim de mostrar às crianças que ao pressionar as teclas, acionam-se os martelos que tocam as notas que ouvimos.

Por conseguinte, as crianças visitaram a sala de violino. A professora demonstrou para as crianças como o instrumento é tocado explicando as partes que o constitui. Em certo momento, a professora convidou uma das crianças que estava empolgada ao ouvir a música, para tentar tocar o violino em frente a turma. Todos os presentes, entre professores, crianças e profissionais do conservatório, se divertiram com a experiência e surpreenderam-se com o desempenho da criança que conseguiu tocar algumas notas, mesmo sendo o seu primeiro contato com o instrumento.

Figura 3 e 4: O piano de armário aberto e a criança tocando o violino.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Fomos ainda na sala onde ocorrem as aulas teóricas de música, se assemelhando muito a uma sala de aula de uma escola regular, mudando poucas coisas como os instrumentos musicais presentes na sala e o quadro formado por linhas de partitura. O professor explicou para as crianças como as aulas aconteciam, ilustrou por meio do quadro as notas que existem e como elas são marcadas no quadro de partituras.

Após passarmos pela aula de violão, fomos conhecer o instrumento marimba, que as crianças atribuíram erroneamente o nome de xilofone por conta da semelhança com um instrumento musical infantil presente em muitas residências. Após ratificar a informação, a professora que ministra as aulas de marimba foi muito solícita ao expor para as crianças informações acerca do instrumento, bem como, oportunizar a elas que pudessem tocá-lo. Dentre todos os instrumentos vistos durante a aula-passeio, a marimba foi o instrumento do qual as crianças mais apreciaram, tocando sozinhos ou em dupla, da mesma forma que se divertiram ouvindo os sons que a marimba reproduz ao ser tocada pelos colegas.

Figura 4 e 5: Sala de aula teórica e uma das crianças tocando a marimba.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Em um segundo momento oportunizado pelo Conservatório, as crianças puderam acompanhar o ensaio da Banda-Escola Lyra dos Campos, que preparou um musical de canções dos desenhos clássicos da Disney. As crianças observaram os instrumentos que conheceram brevemente durante a primeira aula-passeio e observaram como se organiza um concerto musical, descobriram qual a função do maestro frente a orquestra e de qual forma os instrumentos são inseridos nas melodias. Este foi um momento do qual as crianças por meio dos seus conhecimentos prévios, puderam relacionar de forma dialética, quais sons são reproduzidos por quais instrumentos. Ao longo do concerto, de maneira gradativa, as crianças foram se soltando e explorando o lugar, os movimentos corporais e os sentimentos que podem decorrer da música clássica. Algumas crianças usavam do jogo simbólico ao reproduzir os movimentos do maestro ou dos instrumentistas e ainda havia as crianças que dançavam de acordo com o ritmo da música, sentindo-a. Observando as movimentações durante a experiência e as falas das crianças que ocorreram após a aula-passeio, observamos que essa foi uma vivência única propiciada a elas, que puderam florescer a imaginação e o faz-de-conta por meio da música.

Figura 6: Ensaio da Banda-Escola Lyra dos Campos



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Para finalizar a intervenção musical, durante o último momento, desta vez em sala de aula, as crianças conheceram uma partitura não convencional, pela qual vivenciaram a música com os sons que seu corpo é capaz de produzir como: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés no chão e estalar a língua. Os acadêmicos montaram uma partitura com formas geométricas, na qual cada forma representava um movimento. Para realizar a dinâmica, dividiram as crianças em grupos, para que cada grupo fizesse o som atribuído aquela forma geométrica. Através desta atividade foi propiciado a elas que explorassem seu corpo, e reconhecessem o som que cada membro faz quando em contato com outro, bem como, criar músicas e diferentes sonoridades sem o uso de um instrumento pronto ou por eles construído.

Ainda nesta proposta de fazer música com o corpo, apresentamos às crianças as músicas “Galera coração” de Edson e Hudson e “We Will Rock You” de Queen, por meio das quais, as crianças puderam fazer sons e movimentos com o corpo que seguissem o ritmo das músicas, aprimorando a coordenação motora global das crianças.

A última experiência propiciada nessa intervenção foi uma “pintura cega” ao som de música clássica. Durante essa atividade as crianças tiveram seus olhos vendados e utilizando tinta, pincel e papel cartão imprimiram suas emoções do momento ao ouvir

“Symphony Nº 5 in C Minor, Op. 67, “Fate”: Allegro con brio” de Ludwig van Beethoven e London Philharmonic Orchestra, “Hungarian Dance Nº 5” de Johannes Brahms, Isaac Stern, Milton Katims, Columbia Symphony Orchestra e “The Four Seasons (Concerti Op.8 Nºs 1-4) Spring (La primavera) Op.8 Nº 1 e Major: Allegro” de Vivaldi. Tendo Por meio desta atividade, em que estavam com a visão limitada, as crianças puderam vivenciar sua criatividade e sensibilidade, por meio da escuta sensível, explorando seus mais profundos sentimentos.

Enquanto algumas crianças faziam movimentos rápidos, sem uma intencionalidade definida, outras buscavam representar algum desenho através da pintura, mesmo que vendadas, explorando a noção espacial da folha e de onde os traços foram feitos anteriormente. As crianças se divertiram ao final da atividade ao tirar suas vendas e ver o que conseguiram reproduzir. Distribuímos então giz de cera para que eles desenhasssem e dessem significados àquelas pinturas, e nos contassem ao fim o que haviam sentido e ilustrado. As pinturas foram expostas no mural da turma e as crianças foram por alguns dias autores e expositores de suas obras, sendo protagonistas de mais uma das inúmeras situações que os acadêmicos propiciaram à eles mensalmente.

Figura 7 e 8: Crianças fazendo suas pinturas vendadas.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Metodologias e resultados

Esse relato busca valorizar a importância do protagonismo infantil nas práticas educativas, bem como a notoriedade que os bolsistas trazem para as experiências que podem ser proporcionadas para as crianças no processo de aprendizagem no que se refere ao ensino da música. A partir da observação participante esse relato caracteriza-se

como estudo de caso, André (1995 p. 30) define essa abordagem de pesquisa como “uma concepção bastante estrita, ou seja, o estudo descritivo de uma unidade, seja uma escola, um professor, um aluno ou uma sala de aula.”

Um dos princípios desse tipo de pesquisa é a observação participante. “A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”. (André, 1995 p. 17). Essa observação participante justifica-se, tendo em vista que enquanto acadêmica que acompanha e ministra aulas para as crianças tenho essa aproximação com o objeto de estudo, ou seja, as diversas experiências que os bolsistas proporcionam às crianças e a importância do programa para a formação inicial de futuros professores.

É realizada uma breve contextualização do programa PIBID na educação infantil e descritas as atividades desenvolvidas durante a intervenção de música clássica, realizada no mês de Junho de 2023. É realizado o relato de experiência acerca do subprojeto “As linguagens da/na Educação Infantil”. Para André (1995, p. 17), o pesquisador deve tentar apreender e retratar essa visão pessoal dos participantes.

Essa pesquisa é do tipo qualitativo e usa do procedimento de análise documental a fim de estabelecer qual o papel da linguagem musical nas escolas de Educação Infantil no Brasil, para isso, foram analisados os documentos oficiais como: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

A investigação teve como aporte teórico o texto de Brito (2019) que enfatiza a importância de desenvolver a escuta sensível desde a tenra idade e Brésia (2003) que cita quais habilidades são aprimoradas por meio da linguagem musical. Visando atingir esse objetivo, são anexadas fotos de algumas das atividades desenvolvidas a fim de acrescentar instrumentos à pesquisa, corroborando com os relatos do envolvimento das crianças durante a intervenção supracitada.

A experiência de conhecer e se aproximar da música clássica foi para mim um desafio, mas também uma oportunidade única, que apenas a docência poderia ter me proporcionado. A pureza e a curiosidade das crianças me encanta e me faz ter coragem, vontade e entusiasmo em buscar o novo, conhecê-lo a fim de apresentar para eles. O retorno que tenho das propostas proporcionadas às crianças é sempre além do esperado. O PIBID me apresenta todos os dias como a docência nos abre porta e nos apresenta caminhos extraordinários, saio desta intervenção realizada e com sentimento de dever



cumprido, ansiosa e motivada a, mais uma vez, trazer propostas únicas e inovadoras para as crianças.

Considerações finais

O presente relato buscou versar sobre as experiências da acadêmica e bolsista do PIBID em uma escola pública da cidade de Ponta Grossa - PR, mais especificamente sobre sua intervenção acerca da música clássica e como as crianças receberam este gênero pouco explorado em seu cotidiano. Com objetivo de aprimorar vivências e experiências que a música traz para as crianças, é possível afirmar que as experiências foram potencializadas ao levar as crianças em aulas-passeio no Conservatório Musical Maestro Paulino para conhecer os professores e instrumentos e em um segundo momento para acompanhar um ensaio da Banda-Escola Lyra dos Campos.

Citando autores e legislações que abordam o ensino da música na educação infantil, fundamentamos o relato teoricamente mostrando quais os benefícios e objetivos do trabalho acerca da linguagem musical para as crianças pequenas (de 5 a 6 anos).

Ainda sobre a linguagem musical, o relato evidenciou a importância desta linguagem no contexto educacional, sua eficácia no desenvolvimento da imaginação, expressão e criatividade das crianças, de forma completa, lúdica, participativa e estimulante para elas, construindo através de diversas metodologias o protagonismo infantil de crianças da pré-escola em se tratando de atividades relacionadas a música.

A acadêmica relatou ainda todo o crescimento pessoal e profissional que obteve neste período e nesta intervenção, trazendo mais sobre a importância de ampliar horizontes quando se trata da docência, pois a docência objetiva conhecer novas metodologias para aplicá-las para as crianças ampliando suas potencialidades.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

BRASIL, Portaria Gab nº45, de 12 de Março de 2018. *Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência*. SEI/CAPES, 2018.

BRÉSCIA, V. L. P. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. *Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação*. São Paulo: Petrópolis, 2019.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Penso, 1999.

